



Estado do Pará

Câmara Municipal de Belém

ATA DA VIGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DO PRIMEIRO PERÍODO DA SEGUNDA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA.

No décimo primeiro dia do mês de abril do ano de dois mil e dezoito, às nove horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém, sob a presidência do vereador Mauro Freitas. Este solicitou aos demais parlamentares que fizessem o registro de suas presenças. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Joaquim Campos disse que estamos vivendo uma guerra no Pará, um caos, embora muito já se tenha alertado a respeito, constituindo uma tragédia anunciada. Avaliou que a criminalidade está literalmente comandando o estado. Enquanto isso, o governo estadual continua com a postura de montar comitê, gabinete de segurança. Opinou que quem quer resolver não monta gabinetes, monta ações. Parabenizou a tropa da polícia militar que reagiu a mais uma afronta ao sistema de segurança pública do estado, comentando a matéria de capa da edição do jornal Diário do Pará do dia “Massacre em presídio deixa 21 mortos no Pará”. Ponderou que não será surpresa se este número aumentar, pois - pela experiência que tem como jornalista, há 25 anos cobrindo a polícia no estado – já viu os números apresentados oficialmente pelo governo estadual serem corrigidos, deixando no ar uma sombra de dúvidas se realmente foram apenas 21 mortos. Lembrou que estas imagens correm o mundo inteiro: corpos jogados em um campo de batalha, que é o sistema penitenciário paraense. Estimou que em dois dias esse número pode chegar a sessenta mortos. Informou ter um canal no YouTube, chamado Plantão JC, onde vinha alertando sobre o aumento da criminalidade no Pará. Recordou que, há 25 anos, tínhamos um homicídio por semana na Região Metropolitana de Belém, o que já era considerado excessivo. Depois foi aumentando, aumentando e chegou-se a um homicídio por dia. Reportou ter uma frase que disse àquela época: a miséria vai contra-atacar. Sabia disso por ter visto o aumento da criminalidade no Rio de Janeiro. Lembrou então que o famoso traficante carioca Escadinha (José Carlos dos Reis Encina, morto em 2004) disse-lhe, na Rua Um da favela da Rocinha, que, assim como todos os envolvidos diretamente com o crime, não descia o morro, não pisava no asfalto, pois se o fizesse seria morto. Comentou que isso acabou no Rio de Janeiro: hoje os bandidos descem e determinam as regras do jogo. Assim, o confronto entre os criminosos e a polícia chegou à situação atual – com a emergência de inúmeras facções criminosas (PCC, CV, Filhos do Norte, etc.). Com o passar do tempo, vinham alertando sobre o aumento das chacinas em presídios envolvendo facções em disputa. O Estado omitia-se: o sistema prisional não cumpria a sua função de ressocialização e tudo era deixado ao “Deus dará”. Manifestou que apenas as religiões têm alguma atuação efetiva dentro das cadeias – vão lá e procuram realmente aqueles que têm condições de ser ressocializados. Há, por outro lado, na política, uma escória que busca os irrecuperáveis para transformá-los em soldados. Agradeceu pelo surgimento de uma pessoa como o juiz Sérgio Moro, que tem tentado moralizar este país. Alertou para aqueles que tentam destruir nossa sociedade, destruindo as famílias e combatendo o capital, e afirmou que o aumento da criminalidade, a força que o crime tomou, não pode ser desassociada da política. A política, a má política, praticada por corruptos, generaliza o crime e a impunidade e o Brasil torna-se a “casa da mãe Joana”. Disse saber que a grande maioria dos brasileiros luta para que retornemos a um caminho em que a prioridade seja o ser humano, sem chacinas, assassinatos e tentativas de libertar apenados do sistema prisional. Preocupou-se com o futuro dos jovens em um país em que quem tem o poder não obedece às leis – manifestou que é a estes jovens que devemos satisfação. Fabrício Gama agradeceu aos seus pares pela aprovação da realização de uma sessão especial para tratar do mau atendimento prestado pela Unimed em Belém. Manifestou que esta empresa não apenas maltrata seus clientes, massacra a população dentro de suas unidades. Reportou ter sido diagnosticado erradamente na Unimed – estava com pneumonia e trataram-no como se tivesse apenas uma gripe. Além disso, o médico o autorizou a viajar. Externou que os funcionários da empresa não prestam um bom serviço por não terem condições de trabalho. Formam-se filas de pessoas nos corredores à espera de atendimento. Denunciou que a Unimed vem roubando seus clientes e sua atuação ultrapassou todos os limites aceitáveis. Solicitou que a CMB mande um ofício ao Ministério Público para que se tenha acesso ao balanço e às contas da empresa. Reiterou que os funcionários desta não suportam mais o trabalho excessivo em suas unidades: estão estafados, desesperados e pedem socorro. Disse que teve acesso a uma denúncia, não confirmada, de que dois de seus ex-presidentes roubaram a Unimed. Soube também que o presidente atual tem tentado levantar a empresa, mas não denunciou o roubo, sendo,

portanto, conivente. Opinou que o Ministério Público não pode omitir-se a respeito e que também acionará o PROCON neste caso. Relatou que senhoras idosas não tinham lugar adequado para sentar e levantou-se, mesmo recebendo medicação, para dar lugar a uma delas, de 82 anos, que estava passando mal. Havia então pessoas gritando na unidade, pedindo socorro, e não havia profissionais no plantão porque a equipe de plantonistas não estava completa. Informou ter passado, durante os dias em que fez o tratamento, de quarenta a quarenta e cinco minutos na recepção, após retirar uma ficha. No penúltimo dia de seu tratamento, passou mais de uma hora para ser atendido. Asseverou que comprará esta briga, buscará a justiça para que seja feita uma intervenção na empresa, pois as pessoas pagam caro pelo plano de saúde e são mal atendidas. Informou ter feito pesquisas e constatou que há ex-presidentes da Unimed que possuem apartamentos de cobertura no Rio de Janeiro e em São Paulo, várias casas em Belém e fazendas, não tendo renda anterior compatível com este patrimônio. Em aparte, pronunciou-se o vereador Delegado Nilton Neves. O vereador Sargento Silvano assumiu posteriormente a presidência da Mesa e o vereador Mauro Freitas, subiu à tribuna. Este parabenizou a Polícia Militar do Pará pela eficiência em impedir a tentativa criminosa de libertar apenados da Penitenciária de Americano no dia anterior. Classificou esta tentativa, em que foi usada até dinamite, como uma afronta aos órgãos de segurança pública do Pará. A vida dos agentes de segurança foi colocada em risco, ameaçados por bandidos fortemente armados. Solicitou que fosse feito um minuto de silêncio em homenagem póstuma ao agente prisional falecido no confronto. Expressou estar em oração para que os outros agentes feridos, agora hospitalizados, logo se recuperem. Infelizmente, lamentou, um deles perdeu a vida, mas as forças de segurança saíram vitoriosas. Os outros mortos, embora também fossem seres humanos, eram criminosos e estavam armados. Expressou estar feliz porque a Polícia Militar e os agentes prisionais daquela penitenciária conseguiram evitar que esta ação audaciosa do crime organizado tivesse sucesso. Opinou ser isto uma prova de que, apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor de segurança pública, temos profissionais capacitados que vêm lutando diuturnamente para salvar vidas e manter a segurança em nossa cidade e em todo o estado. Parabenizou em seguida a direção nacional do Partido Ecológico Nacional – PEN pela retirada do pedido de liminar, junto ao STF, para evitar a prisão de condenados em segunda instância. Este recurso, caso obtivesse decisão favorável, poderia dar liberdade ao ex-presidente Lula e a muitos outros condenados pela Justiça – entre os quais, políticos e empresários envolvidos em corrupção. Comemorou o provável futuro indiciamento do senador Aécio Neves (PSDB – MG) Em aparte, manifestou-se o vereador Fabrício Gama. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Reassumiu então a presidência da Mesa o vereador Mauro Freitas. Toré Lima, pela bancada do PRB, expressou que não podemos estar felizes hoje devido à danosa situação da segurança pública em nosso estado. Recordou o pronunciamento do vereador Zeca Pirão na sessão anterior, quando este disse concordar com a opinião do secretário estadual de Segurança Pública, senhor Luiz Fernandes Rocha, de que a situação no Pará tranquila, pois 95% das pessoas que são assassinadas são bandidos. Opinou que não podemos mais ficar neste estado de abandono na segurança pública, com as autoridades fazendo de conta que nada está acontecendo, de que somente criminosos estão morrendo e o povo está seguro. Afirmou ser urgente que nosso estado aceite o auxílio do governo federal, pois não é mais possível que o governador Simão Jatene não reconheça sua incapacidade e impotência no enfrentamento do crime e da violência. Citou as manchetes dos jornais do dia anunciando que o crime organizado está no controle da situação. Disse ter lido no jornal Folha de São Paulo no dia anterior que o estado do Rio de Janeiro, sob intervenção, recebeu 04 bilhões de reais do governo federal. Pontuou que em Belém e no Pará ocorrem proporcionalmente mais assassinatos que no Rio de Janeiro. Informou que na capital fluminense, que tem seis milhões de habitantes, haviam morrido, neste ano, 39 policiais, enquanto que em Belém, com 1,5 milhão, já foram mortos 18 policiais no mesmo período. Somente no dia anterior ocorreram trinta assassinatos na cidade e há dois dias 14 pessoas foram assassinadas em apenas seis horas. Questionou então o que estava sendo feito, quanto está sendo investido pelo governo estadual em tecnologia, na inteligência da polícia para solucionar os crimes. Considerou que esta situação tornou-se insustentável. Finalizando seu pronunciamento, saudou e deu as boas vindas ao Clube dos Desbravadores, em visita à Câmara Municipal de Belém, na pessoa da senhora Juliana Chaves, conselheira e líder do grupo. O presidente Mauro Freitas fez depois o registro da presença dos membros do Clube dos Desbravadores, da Igreja Adventista do Sétimo Dia, acompanhando a sessão. Convidou então a conselheira Juliana Chaves e o estudante Samuel Vieira Barbosa, membro do grupo, a também compor a Mesa. Delegado Nilton Neves, pela liderança do bloco PDT – PSL, disse que inteligência da polícia civil do Pará, a quem cabe a investigação dos crimes, é uma das melhores do país, mas o governo federal deve investir no estado. Inteirou a plenária de que o pré-candidato de seu partido à presidência da República, deputado federal Jair Bolsonaro (PSL-RJ), entre 2011 e 2015 fez nove propostas em relação à segurança pública e de 2015 até hoje já apresentou treze propostas. Avaliou que este é o foco atual das preocupações no Brasil. Defendeu um investimento e cuidado maior na área educacional, para formação de nossas crianças e adolescentes, porque aqueles que morreram no confronto na penitenciária de Americano já eram formados na universidade do crime. Relatou ter visitado, como parlamentar, uma escola no dia anterior no bairro do CDP e outra na Avenida Pedro Miranda, esta última após receber um telefonema em seu gabinete denunciando que em frente ao estabelecimento de ensino estava ocorrendo venda de drogas. Passou então na delegacia da Pedreira, falou com o delegado Rezende e foi acompanhado por um investigador até a escola,

onde conversou com a diretora. Defendeu que os vereadores façam conjuntamente uma visita ao novo secretário de Segurança Pública do Estado. Elogiou o senhor Cláudio Galeno, novo delegado-geral da Polícia Civil do Pará, afirmando ser este um dos melhores delegados que já viu atuar, eficiente e operacional, e que tem o respeito de seus pares. Pediu então aos vereadores que marquem uma visita conjunta com o secretário Luiz Fernandes Rocha e com o novo delegado-geral Cláudio Galeno, tendo certeza de que serão bem recebidos por estes. Fabrício Gama, pelo bloco PMN – Solidariedade – PEN – PR, inicialmente saudou os membros do Clube dos Desbravadores presentes à sessão, dando-lhes boas-vindas. Externou depois que a segurança pública tornou-se um problema sério em todos os estados da federação, mesmo nos mais longínquos. O crime organizado corrompe a juventude, sendo reconfortante ver a atuação de instituições como a Igreja Adventista, que conduz jovens ao caminho do bem, dando lições de vida e orientação espiritual, dando-lhes a conhecer coisas boas, boas referências. Julgou que isto serve de exemplo para nossa população e deve servir de exemplo para outras instituições em nossa sociedade. Quanto à morte dos detentos no confronto em Americano, expressou ser lamentável que tenham ocorrido, mas considerou preferível que assim seja ao invés de morrerem policiais e agentes prisionais. Sustentou que, nas atuais circunstâncias, precisamos muito das igrejas na vida do cidadão, pois estas são importantes neste processo de busca da paz, de reconciliação com a paz. Asseverou ser necessário que as igrejas, que buscam almas perdidas, estejam nesta batalha contra as drogas e o crime, para os quais covardemente o Brasil perde seus jovens. Ponderou que o Rio de Janeiro vive hoje o domínio do crime organizado e o país precisa de bons exemplos. Avaliou que os políticos deram péssimos exemplos à nação. Assaltaram o povo, deixando-o na miséria e, desse modo, fortaleceram os cartéis das drogas, pois o ingresso na criminalidade tornou-se atrativo para a juventude, que sofre com a falta de emprego e perspectivas de vida. Entretanto, o crime não compensa, embora disso o jovem muitas vezes não saiba. Declarou ser necessário combater a criminalidade sem fazer disso um palanque político. Considerou que o vereador Delegado Nilton Neves fora muito feliz no pronunciamento que fizera anteriormente, apoiando a sugestão deste de uma visita conjunta dos parlamentares desta Casa ao secretário de Segurança Pública do Estado e ao delegado-geral da Polícia Civil do Pará. Reputou que estes são extremamente bem preparados na área da segurança pública. Assumiu então a presidência da Mesa o vereador Toré Lima. Fabrício Gama, falando agora em nome da liderança do Governo, informou que o prefeito Zenaldo Coutinho entregou recentemente viaturas e motocicletas novas à Guarda Municipal para ajudar no combate à violência no Município de Belém. Sustentou que a Prefeitura e o governo estadual agem, mas o crime prolifera, e prolifera muito. Conjecturou que se o governo federal não resolver o problema das fronteiras do Brasil, por onde entram armas e drogas, disponibilizando para tal o Exército e a Aeronáutica, o esforço empenhado pelos governos municipal e estadual não adiantará. Lembrou que a Bolívia, uma das maiores produtoras de cocaína do mundo, está bem ao nosso lado. Reiterou que se o Exército e a Aeronáutica não intervierem no combate ao tráfico de armas e de drogas, a violência continuará a grassar em nossa sociedade. Defendeu a aprovação de leis mais severas para manter os bandidos na cadeia e a organização da sociedade para diminuir os índices de violência. Pontuou que o estado – em seus três níveis – deve atuar no combate à criminalidade, mas compete ao governo federal a defesa das fronteiras, e é por lá que entram as armas e as drogas. Defendeu que haja um maior aparelhamento da Polícia Federal para que esta possa realizar operações nas fronteiras, mas o governo federal não faz sua parte. Por outro lado, continuou, o Judiciário precisa ser mais rigoroso, pois há fragilidade na lei e a polícia prende, mas logo depois os criminosos são liberados. Informou que o governo do Pará entregou mais de 700 viaturas - entre carros, motos e lanchas – no sul do Pará, entretanto é preciso impedir que as armas e drogas entrem no país. Os estados aparelham a polícia, mas os bandidos usam armas que derrubam aviões e perfuram blindados, metralhadoras e fuzis ponto cinquenta. Tais armas são fornecidas pelo tráfico internacional aos criminosos. Repetiu serem necessários união e trabalho conjunto em todos os níveis do estado para enfrentar o crime organizado e que o combate à violência não seja apenas usado como palanque político. Reassumiu posteriormente a presidência da Mesa o vereador Mauro Freitas. Reassumiu posteriormente a presidência da Mesa o vereador Mauro Freitas. Igor Andrade, pela liderança do bloco PSB – PSDB – PTB, saudou o Clube dos Desbravadores e recordou ter estudado durante três anos em escolas adventistas e conheceu de perto o trabalho fundamental desenvolvido pela Igreja Adventista no Pará. Reportou-se também ao tema da violência em nossa sociedade, dizendo que muitas vezes se furta a falar sobre isso em seu lar, pois se vive um temor tão grande e tal clima de insegurança que receia causar pânico em seus entes queridos. Manifestou que há dez anos foi publicada uma lei federal proibindo o uso de telefones celulares dentro dos presídios, entretanto os presídios hoje são chamados vulgarmente de “escritórios do crime”. Referiu que, no dia anterior, a polícia fez uma varredura na Penitenciária de Americano e encontrou armas e telefones celulares. Disse ter certeza de que alguém facilitou a entrada de celulares, drogas e armas naquela unidade prisional. Opinou que enquanto houver a convivência da sociedade com práticas ilegais, enquanto proliferar a mentalidade de levar vantagem, o crime vicejará. Lembrou que há feiras em Belém conhecidas como “Robauto” e muitos aconselham: vai lá na Robauto que é mais barato. Há locais onde são vendidas peças de carro e outros artigos, mas a compra desses produtos alimenta a cadeia do crime. Defendeu que, através da educação, seja formada uma nova geração com pensamento diferente. Lembrou que há famílias com pessoas viciadas em drogas e estas, para obter o dinheiro e assim comprar os entorpecentes, vendem objetos da casa, o que puderem apanhar. As

pessoas que são roubadas reclamam do governo, mas muitas vezes agem estimulando essa cadeia criminoso. Encerrado o Horário de Liderança, fez-se a verificação de presença. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Foi feito então um minuto de silêncio, atendendo à solicitação do vereador Mauro Freitas, em homenagem póstuma ao senhor Guardiano Santana, agente prisional da Penitenciária de Americano, morto durante a tentativa de fuga daquela unidade prisional ocorrida no dia anterior. Fez-se depois a leitura da matéria constante na pauta desta Primeira Parte e o vereador Igor Andrade pediu Questão de Ordem solicitando a dispensa da leitura e interstício dos projetos correspondentes, o que foi aprovado pela plenária por unanimidade. Foi feita em seguida a leitura do requerimento do vereador Fabrício Gama solicitando a realização de uma sessão especial, em dia e hora previamente designados, para discutir os problemas relacionados com o atendimento precário que está sendo praticado pela prestadora de serviços Unimed em Belém, bem como a criação de mecanismos para evitar esta prática, que está prejudicando centenas de usuários em nossa capital. O autor do requerimento solicitou que a votação fosse feita nominalmente, o que foi acatado pela Mesa. Fez o encaminhamento o vereador Igor Andrade. Posto em votação, o requerimento foi aprovado com dezenove votos favoráveis e um voto contrário, sem abstenções. Justificaram seus votos os vereadores Dr. Chiquinho, Fabrício Gama, Henrique Soares e Amaury da APPD. Fez-se depois a leitura do requerimento do vereador Nehemias Valentim solicitando a realização de uma sessão especial, em data a ser definida, para comemorar os 65 anos do Hospital Adventista de Belém. Encaminhou a votação o vereador Nehemias Valentim, sendo o requerimento aprovado por unanimidade. Passou-se posteriormente à leitura do requerimento do vereador Bieco solicitando a realização de uma sessão especial para debater as ações e demandas dos capoeiristas do Município de Belém, sendo este aprovado por unanimidade. Realizou-se depois a leitura do requerimento do vereador Gustavo Sefer solicitando que esta Casa encaminhe Voto de Repúdio contra determinados funcionários da CELPA que ilegalmente efetuam cortes de energia em residências às vésperas de feriados (descumprindo a Lei Municipal nº 8131, de 19 de março de 2002) visando extorquir o consumidor. Fizeram o encaminhamento os vereadores Gustavo Sefer (com aparte do vereador Lulu das Comunidades) e Víctor Dias (com aparte do vereador Lulu das Comunidades), ficando o requerimento em votação. Findo o período regimental da Primeira Parte, fez-se nova verificação de presença. Havendo quórum, iniciou-se a Segunda Parte da Ordem do Dia. O vereador Henrique Soares pediu então Questão de Ordem solicitando que os projetos constantes na pauta da Primeira Parte desta sessão fossem passados para a pauta desta Segunda Parte, o que foi aprovado por unanimidade pela plenária. Foi feita então a leitura dos seguintes projetos: projeto que “Reconhece como Patrimônio Cultural Material do Município de Belém a Rádio Clube do Pará”, referente ao Processo nº 2291/17, de autoria do vereador Mauro Freitas; projeto que “Concede o Diploma Maria da Penha ao excelentíssimo senhor desembargador Ronaldo Marques Valle”, referente ao Processo nº 2759/17, de autoria do vereador Henrique Soares; projeto que “Concede o título honorífico de Honra ao Mérito aos senhores Walter Streithost Filho, Martus Barcellos de Albuquerque, Jackson Douglas da Silva Freire e Raimundo da Silva Santos e à Associação Adventista Norte Brasileiro de Prevenção à Saúde”, referente ao Processo nº 266/18, de autoria do vereador Nehemias Valentim; projeto que “Concede o título honorífico de Cidadão de Belém ao senhor Adamor Lobato Ribeiro – Adamor do Bandolim”, referente ao Processo nº 411/18, de autoria da vereadora Marinor Brito; e o projeto que “Concede a Medalha e Diploma do Mérito Cultural e Patrimônio de Belém ao senhor Adamor Lobato Ribeiro – Adamor do Bandolim”, referente ao Processo nº 412/18, de autoria da vereadora Marinor Brito. Postos em votação, estes foram aprovados por unanimidade, em bloco e de forma simbólica. O presidente Mauro Freitas declarou então aprovados os projetos supracitados. Não havendo mais matéria passível de discussão e votação, o presidente declarou encerrada a sessão às dez horas e cinquenta e seis minutos. Estavam licenciados os vereadores Paulo Bengtson e Simone Kahwage. Justificaram suas ausências os vereadores Altair Brandão e Brenda Quaresma. Estiveram presentes os vereadores: Dr. Elenilson, Mauro Freitas e Rildo Pessoa, pelo bloco PSDC – Avante; Fabrício Gama, Marciel Manão e Bieco, pelo bloco PMN – PEN – Solidariedade – PR; Víctor Dias, Gustavo Sefer, Lulu das Comunidades e Sargento Silvano, pelo bloco PSD – PTC; Igor Normando e Joaquim Campos, pelo bloco PMDB – PHS; Gleisson, Igor Andrade, Nehemias Valentim e Moa Moraes, pelo bloco PSB – PSDB – PTB; Dinely, pelo bloco PSC – PPS; Delegado Nilton Neves e Henrique Soares, pelo bloco PDT – PSL; Amaury da APPD, pelo bloco PT – PC do B; Dr. Chiquinho, Fernando Carneiro e Marinor Brito, pelo PSOL; França e Toré Lima, pelo PRB; e Émerson Sampaio, pelo PP. Eu, segundo secretário, lavrei a presente ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Salão Plenário Lameira Bittencourt, Palácio Augusto Meira Filho, dia 11 de abril de 2018.

Presidente

1º Secretário

2º Secretário